

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Adriana Beatris D'Alcantara Monte-Mór Silva Costa

**PROJETO “CAFÉ COM LEITURA” NO PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE
BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES: um estudo de caso**

Porto Alegre

2011

Adriana Beatris D'Alcantara Monte-Mór Silva Costa

**PROJETO “CAFÉ COM LEITURA” NO PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE
BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES: um estudo de caso**

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Esp. Ricardo Schneiders da Silva

Vice Diretora: Prof^a. Dr^a. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Chefe: Prof^a. Dr^a. Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Vice Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Samile Andréa de Souza Vanz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837p Costa, Adriana Beatris D'Alcantara Monte-Mór Silva

Projeto "Café com leitura" no processo de interação entre bibliotecários e professores: um estudo de caso / Adriana Beatris D'Alcantara Monte-Mór Silva Costa; Eliane Lourdes da Silva Moro [orientadora]. – Porto Alegre, 2011.

63 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2011.

1. Biblioteca escolar. 2. Interação entre bibliotecários e professores.
I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

CDU 027.8

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcellos, 2705, Bairro Santana
Porto Alegre/RS – CEP: 90.035-007
Tel: (51) 3308.5067
Fax:(51) 3308.5435
E-mail: dcu@ufrgs.br

Adriana Beatris D'Alcantara Monte-Mór Silva Costa

**PROJETO “CAFÉ COM LEITURA” NO PROCESSO DE INTERAÇÃO ENTRE
BIBLIOTECÁRIOS E PROFESSORES: um estudo de caso**

Monografia apresentada como pré-requisito parcial para aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Aprovada em 07 de dezembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Helen Rose Flores de Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS- Campus Porto Alegre

Orientadora - Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar mais esta etapa é chegada a hora de concluir o curso de graduação. E nesta caminhada, encontramos pessoas muito importantes e especiais que compartilharam não só seus conhecimentos, mas também amizade e afeto. Lições aprendidas dentro e fora da sala de aula que colaboram para nosso crescimento pessoal e profissional.

E como forma de agradecimento não poderia deixar de lembrar todas as pessoas que de uma forma ou de outra me incentivaram para chegar até aqui.

Aos amigos espirituais que não me falham jamais;

À minha mãe, que sempre foi a minha maior incentivadora. Embora à distância seja grande, está muito presente me dando apoio quando necessito;

Ao meu marido e a minha filha, pela paciência e compreensão que tiveram comigo nos momentos bem difíceis de estresse;

À minha tia, que está sempre presente e que muitas vezes agüentou minhas lamúrias;

À minha grande amiga de longa data e colega Gicele, que foi quem me incentivou a cursar Biblioteconomia. E quis o destino que nos formássemos juntas;

À querida amiga e colega Ana Cláudia Crossetti Vidal, que foi a minha companheira desde o primeiro semestre. Todos os dias pela manhã, fizesse chuva ou sol, lá estava ela na porta do meu edifício para me dar carona. Nossos sábados eram para fazer trabalhos para a faculdade, regados a chimarrão e a bolo. E assim foi nossa trajetória até o quarto semestre, onde começamos a nos afastar, nos víamos muito pouco em função das disciplinas e hoje a saudade é imensa. Amiga obrigada por tudo e principalmente pela tua amizade;

Às colegas que conheci nesta jornada e que serão eternas, pois nos tornamos verdadeiras amigas: Bárbara Goulart, Fátima Terres, Kelen Trisch, Jacy Gonçalves e Lidiane Kohlmann. Aos colegas Ângela e Ramon, que embora não tivéssemos muita afinidade no início do curso, com o afunilar da estrada acabamos nos tornando amigos e companheiros de verdade. E juntamente com a Laís nos tornamos o quarteto fantástico de 2008/1.

Não posso deixar de exaltar a minha amiga Laís, foi a partir do quinto semestre que realmente nos descobrimos. Muitos trabalhos e inúmeras dúvidas, e assim passamos muitas madrugadas via internet, fazendo nossos trabalhos. Quando

uma esmorecia a outra incentivava e até agora ainda é assim com nossos TCC's. Muito querida, sempre pronta a escutar e compartilhar. Obrigada por tudo;

Às bibliotecárias maravilhosas que conheci na Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães: Adriana Xavier e Carmem Thober que foram sempre incansáveis e amigas, transmitindo seus conhecimentos, o que foi um grande aprendizado em minha jornada. À bibliotecária Andréa Fontoura da Silva, que foi minha supervisora de estágio e a idealizadora do "Projeto Café com Leitura", realizado no Colégio Marista São Pedro. Grande exemplo de profissional dedicada e comprometida com o que faz e que me ensinou muito sobre o universo das bibliotecas escolares. A bibliotecária Cássia Selbach pelos ensinamentos e apoio;

Agradeço muito a professora Eliane Moro que aceitou ser minha orientadora e amiga também, porque é assim que a considero. Me lembro como se fosse hoje, o dia em que a conheci, foi no terceiro semestre e dali para cá foi amor à primeira vista. Sempre nos demos muito bem e cada semestre que passava mais eu a admirava pelo seu empenho e paixão em tudo o que faz. Muitos foram os Fóruns para a Melhoria das Bibliotecas Escolares que estivemos juntas, só lamento não ter podido ir a todos devido ao acúmulo de trabalhos, mas os que fui me valeram para sempre. Obrigada pelo carinho, afeto, paciência e por ter sempre um olhar especial para cada pessoa que se aproxima de ti;

À professora Lizandra Estabel, que juntamente com a professora Eliane Moro me ensinaram a ver a Biblioteconomia com outros olhos. O lado humano, do pensar no outro em todos os sentidos. E agradeço por ter aceitado participar da minha Banca;

À professora Helen Flores, por ter aceitado tão gentilmente fazer parte da Banca e por todos os ensinamentos que foram tão úteis e necessários ao longo das experiências de estágios, obrigada;

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aos professores do Curso de Biblioteconomia;

Aos amigos e familiares que estiveram durante todo este período me apoiando e incentivando;

E para finalizar, gostaria de agradecer e dedicar essa vitória ao meu pai querido, que infelizmente não está mais aqui conosco, mas sei que está sempre torcendo por mim.

RESUMO

Este estudo aborda a interação entre bibliotecários e professores na Biblioteca Escolar. Consiste em um estudo de caso que analisa o Projeto “Café com Leitura” realizado no Colégio Marista São Pedro. Tem como objetivo averiguar as percepções dos professores do Colégio Marista São Pedro sobre o projeto “Café com Leitura” e a sua interação com os profissionais que atuam na biblioteca. O referencial teórico deste estudo contempla: o panorama da biblioteca escolar, o processo da aprendizagem no contexto escolar, perfil do bibliotecário atuante na biblioteca escolar, perfil do professor no contexto da escola e da biblioteca, comunicação e interação nas relações do professor e do bibliotecário e a leitura como mediação no contexto escolar. Emprega a observação e a entrevista como instrumentos de coleta de dados. Nas observações foram descritos e analisados os acontecimentos do evento “Café com Leitura” mediante anotações. Nas entrevistas os dados coletados foram estruturados a partir de cada questão do instrumento. Para cada questão aplicada foi identificada a resposta de cada sujeito, apresentados pelo número correspondente. Conclui que através do Projeto “Café com Leitura” a interação entre bibliotecárias e professores aumentou consideravelmente comprovando ser esta importantíssima, pelo fato que, a partir dessa harmonia entre ambos, os resultados são preciosos no sentido de amizade, colaboração e principalmente por atuarem como mediadores de leitura na Instituição.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Interação entre Bibliotecários e Professores. Mediadores de Leitura.

ABSTRACT

This study addresses the interaction between librarians and teachers in the school library. It consists of a case study that analyzes the Project “Coffee with Reading” held at the Marist College Saint Peter. Its objective is to ascertain the perceptions of teachers of Marist College Saint Peter on the Project “Coffee with Reading” and their interaction with professionals working in the library. The theoretical study includes: an overview of the school library, the learning process in the school context, profile of the active librarians in the school library, profile of teachers in the school and library contexts, communication and the interaction in the relationship of teacher and librarian as mediation and reading in the school context. It employs observation and interview as data collection instruments. In the observations were described and analyzed the happenings of the event “Coffee with Reading” with annotations. In the interviews were structured data collected from each question of the instrument. For each question that were applied was identified the each subject answer, presents for each their number. Concluded between of the Project “Coffee with Reading” the interaction of the librarians and teachers increase substantially proving is there really important, for the fact of, from this harmony of both, result are precious in the friendship means, collaboration and as the most important for act as mediators of reading in the institution.

Key-words: School Library. Interaction between Librarians and Teachers. Mediators of Reading.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Apresentação dos Sujeitos

34

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	<i>Banner</i> do evento “Café com Leitura”	38
FIGURA 2	Os livros expostos para o Evento	39
FIGURA 3	Livros expostos na prateleira da Biblioteca Infantil	40
FIGURA 4	Professores reunidos conversando no Café na Biblioteca Infantil	41
FIGURA 5	Mesa pronta com lanches para o Evento	43
FIGURA 6	Máquina de café cedida pelos parceiros (Editora)	44
FIGURA 7	Bibliotecária Andréa (idealizadora do Projeto “Café com Leitura”) expondo para os professores a nova proposta com a parceria da Editora	44
FIGURA 8	Professora de História analisando o material novo	45
FIGURA 9	Momento da coleta de dados	45
FIGURA 10	Autora, quatro dos sujeitos e a bibliotecária idealizadora do Projeto	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O PANORAMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR	14
3	O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	18
4	PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ATUANTE NA BIBLIOTECA ESCOLAR	20
5	PERFIL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA ESCOLA E DA BIBLIOTECA	23
6	A COMUNICAÇÃO E A INTERAÇÃO NAS RELAÇÕES DO PROFESSOR E DO BIBLIOTECÁRIO	25
7	A LEITURA COMO MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	27
8	CONTEXTO DO ESTUDO	30
9	METODOLOGIA	32
9.1	Tipo de Estudo	32
9.2	Sujeito do Estudo	33
9.3	Instrumentos de Coleta de Dados	34
10	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	36
10.1	Análise do Instrumento de Coleta: Observação	36
10.2	Análise do Instrumento de Coleta: Entrevista	46
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista	58
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	59
	ANEXO A – Descrição do Projeto “Café com Leitura”	60

1 INTRODUÇÃO

Ações direcionadas à leitura são cada vez mais importantes dentro das instituições escolares. Por ser um ato necessário na formação das pessoas é através da leitura que adquirimos conhecimentos, ficamos mais críticos e criativos. Por meio dela, nossa imaginação pode voar para muito longe mesmo estando solitários no momento em que estamos lendo.

Assim a escola torna-se fundamental, tanto no que se refere à biblioteca escolar quanto à sala de aula, promovendo a leitura e a aprendizagem no ambiente escolar. Sendo a biblioteca de suma importância no ambiente escolar, envolve-se tanto no aspecto de ensino quanto no aspecto de aprendizagem. E nesse cenário apresenta-se o professor, o bibliotecário, os alunos, os pais e a comunidade.

O foco de análise pretende retratar a relevância da interação do bibliotecário com o professor envolvendo a mediação da leitura. Esses profissionais devem agir em sintonia com o processo de novas aprendizagens dos educandos e usuários da biblioteca.

Tendo a biblioteca escolar como cenário principal, justifica-se este estudo considerando o fato que a interação entre professores e bibliotecários quase não existe podendo resultar em várias conseqüências na qualidade do ensino oferecido pela instituição escolar.

Vários são os motivos para que esta situação aconteça. Um deles é o fato de que muitas vezes os bibliotecários não acompanham o planejamento dos conteúdos que são trabalhados no ano letivo. Com esta postura de acomodação, os bibliotecários se privam de várias oportunidades de crescimento profissional e de uma atuação mais dinâmica no meio educacional. Através da realização de projetos e de prestação de serviços de qualidade para seus usuários, não seriam considerados na posição de guardadores de livros e nem a biblioteca como depósito dos mesmos.

Outro fator importante é que os professores não têm o hábito de freqüentar a biblioteca, muitas vezes desconhecendo o trabalho e os serviços que o bibliotecário pode oferecer para auxiliá-lo no processo de ensino e de aprendizagem. Finalmente, temos a escola que também tem sua parcela de culpa no afastamento destes profissionais, pois não proporciona oportunidades de uma interação mais efetiva entre o corpo docente e os funcionários. Seria de suma importância que a partir de

uma ação conjunta, essa relação fosse harmoniosa e muito produtiva, proporcionando aos alunos bons resultados na educação e no seu aprendizado.

Professores e bibliotecários são os melhores parceiros das crianças e dos adolescentes no ambiente escolar, se assim o quiserem, pois eles possuem todas as ferramentas necessárias para atuarem juntos e com sucesso. Atualmente, verificam-se vários exemplos de parcerias positivas entre professores e bibliotecários que resultaram em ganhos para os alunos no processo de aprendizagem. Esse aspecto pode ser constatado, recentemente, no Fórum para Melhoria das Bibliotecas Escolares, em Santana do Livramento, onde professores da rede pública fizeram uma parceria com uma das bibliotecárias da mesma rede. Desta união resultou um projeto chamado “Mergulhando na Leitura”, desenvolvido com resultado desta interação entre professor e bibliotecário realizando diversas atividades de leitura que contemplam e enriquecem a comunidade escolar.

Devido ao fato de ter realizado o estágio curricular no Colégio Marista São Pedro, tive a oportunidade de conhecer o Projeto “Café com Leitura” elaborado por uma das bibliotecárias da instituição. O Projeto “Café com Leitura” acontece desde 2006, tendo como foco principal os professores que atuam na sala de aula desde as séries iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Apresenta como principal objetivo incentivar os educadores do Colégio a utilizarem mais a biblioteca, uma vez que anterior ao Projeto, isso não acontecia. O Evento acontece uma vez por mês, no intervalo do recreio, no espaço físico da Biblioteca, onde os convidados são recepcionados com um gostoso café e são apresentadas as aquisições realizadas pela biblioteca no decorrer daquele mês. Ao tomar conhecimento do Projeto “Café com Leitura” fiquei fascinada e surgiu assim o estímulo para este estudo e a possibilidade de uma análise mais profunda, tendo como foco a interação entre bibliotecários e professores. Nasce assim a efetivação do estudo iniciando na realização do Projeto “Café com Leitura”, comprovando a preocupação que os bibliotecários da Instituição têm em conquistar os professores, para que os mesmos possam interagir e dialogar com o pessoal da biblioteca.

Faz-se necessário avaliar como os professores percebem o projeto “Café com Leitura” e quais as contribuições efetivas que eles consideram importantes no processo de interação entre os profissionais envolvidos no âmbito da escola.

Este estudo caracteriza-se como contribuição, para que a aproximação dos professores com a biblioteca estimule os alunos para o acesso e o uso da informação através da leitura no processo da aprendizagem.

Apresenta como pergunta de investigação: em que aspectos o projeto “Café com Leitura” contribui no processo de interação entre bibliotecários e professores do 6º ao 9º anos do ensino fundamental no Colégio Marista São Pedro em Porto Alegre?

O objetivo geral propõe verificar quais as percepções dos professores do Colégio Marista São Pedro sobre os profissionais que atuam na biblioteca. A partir deste, foram determinados os seguintes objetivos específicos: identificar a dinâmica do projeto “Café com Leitura”, observar e analisar a interação entre os bibliotecários e os professores em relação à biblioteca e a leitura através do projeto “Café com Leitura” e verificar a contribuição do projeto “Café com Leitura” no processo de interação entre bibliotecários e professores.

2 O PANORAMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao longo dos anos, o conceito de biblioteca escolar vem se transformando. As bibliotecas de modo geral, estão modificando sua imagem, passando de espaços estáticos, fechados e silenciosos para espaços dinâmicos, interativos e em permanente construção.

Atualmente a relação da biblioteca com o currículo escolar é cada vez mais discutida entre educadores e bibliotecários. Servindo como apoio ao currículo, a biblioteca escolar deve estar aparelhada com um variado número de documentos, equipamentos e outros recursos que permitam ao aluno a busca de conhecimento individualizado, resultando numa melhor qualidade do ensino oferecido.

Conforme Stumpf (1987, p. 76), “[...] a biblioteca escolar é um lugar de convivência, onde os alunos e professores vivenciam situações de aprendizagem, trocam experiências e estabelecem um relacionamento interpessoal”.

A biblioteca escolar não pode ser mais vista, somente, como espaço físico com seus livros, mas sim como parceira da proposta pedagógica da escola. Ela deve incentivar e desenvolver atividades variadas de leitura e escrita. Para Nogueira e Cortinovi (2006, p. 36), “é importante que os profissionais que atuam na biblioteca trabalhem em parceria com os professores de sala de aula e de outros setores da escola, bem como com outras bibliotecas da Rede”.

Segundo Bonotto (2007, p.162), a biblioteca é um lugar fundamental dentro da escola:

A biblioteca pode ser considerada o coração, ou a alma da escola. É um espaço em que o aprendizado acontece, a cultura se socializa e cresce, além de ser o espaço onde o lazer se concretiza de forma alternativa. A biblioteca é um centro ativo de aprendizagem; um núcleo, um coração pulsante e do qual emana sangue novo para todas as ações da escola.

A equipe da biblioteca deve buscar e estimular o leitor-professor e o leitor-aluno, através de novas experiências, para que os mesmos possam usufruir de uma série de informações e atividades que venham a acrescentar além das paredes da biblioteca. Segundo Neves “cabe à biblioteca escolar uma importante e decisiva parcela no sucesso ou fracasso de uma proposta pedagógica que priorize o livre acesso à informação, tanto para os mestres quanto para os educandos” (2006, p. 219).

A biblioteca escolar pode proporcionar a base para o aluno adquirir hábitos permanentes relacionados ao uso correto de todas as fontes de informação que a biblioteca pode oferecer. E para isso:

A biblioteca deve estar adequada à realidade da educação brasileira e também fazer parte da forma ativa das ações pedagógicas da escola servindo como agente de integração, formação e transformação da realidade ambiental, ajudando o educando a enfrentar os desafios do presente e projetando-se no futuro (STREY, 2010, f. 25).

As atividades desenvolvidas pela biblioteca escolar devem estar de acordo com os interesses de seus usuários, em particular dos alunos, o que já pressupõe uma união com o trabalho desenvolvido pelo professor. Da mesma forma, os recursos informativos devem ser adquiridos e organizados segundo os mesmos interesses, indicando uma necessidade de participação da comunidade escolar no que se refere à seleção do que vai ser adquirido e à maneira pela qual os documentos poderão ser organizados, difundidos e explorados pela biblioteca.

Na visão de Neves (1998) é na biblioteca escolar que a leitura e a escrita, encontram todas as condições para o seu amplo e bem sucedido desenvolvimento, principalmente, se forem realizadas de forma integrada às atividades de sala de aula, em consequência de um planejamento conjunto entre a biblioteca e os professores. Pode se apontar como uma das funções básicas da biblioteca a transmissão da herança cultural às novas gerações, mas também que as mesmas tenham condições para que possam ao reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios do presente e projetar-se no futuro. (SILVA, 1985)

A missão da biblioteca escolar, conforme consta no conhecido Manifesto da IFLA/UNESCO, que declara seus propósitos e responsabilidades, é descrita assim:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (UNESCO, 1999, p.1)

No contexto do projeto de ensino-aprendizagem, a biblioteca escolar se apresenta como um centro de aprendizagem que, conforme definição da Organização dos Estados Americanos (OEA) se configura através da:

[...] participação direta em todos os aspectos do programa de educação [...] onde os educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar seus conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para leitura, para opinar, para avaliar, assim como desenvolver meios de comunicação [...] com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e da formação de uma atitude científica; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para tomada de decisão na aula. (OEA, 1985, p. 21-22)

Para a IFLA/UNESCO (1999, p.2-3), a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo e aponta os seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola; (Grifo meu)**
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (Grifo meu)**

Nos objetivos destacados observa-se que a IFLA/UNESCO também reconhece a importância do trabalho em equipe da biblioteca com os estudantes, professores e administradores. Aponta como objetivo deste trabalho em equipe o alcance dos objetivos e da missão da Escola. Outro aspecto relevante para este estudo é a preocupação em promover a leitura e o uso dos recursos e serviços da biblioteca pela comunidade escolar, incluindo aí os professores, público-alvo do Projeto “Café com Leitura”.

A biblioteca escolar desempenha papel importante e atua como: “catalisador de transformações dentro da comunidade escolar ..., um lugar cativante, acolhedor,

cheio de vida ... mostrando aos leitores que livros podem e devem fazer parte de seu universo". (FRAGOSO¹, 1994 apud NEVES, 2006, p. 222)

A biblioteca escolar ideal teria que buscar a simbiose entre ela própria e a sala de aula, através da interação e participação de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

¹FRAGOSO, Graça Maria. **À biblioteca, com prazer!**: resgatando a prática da leitura. AMAE Educando, Belo Horizonte, v. 27, n. 241, p. 36-37, mar. 1994.

3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola deve ser considerada como lugar e tempo onde cada um está envolvido em aprender e ensinar. Quando isso acontece, pode-se afirmar que a escola verdadeiramente se torna uma comunidade, onde os estudantes e também os educadores e educadoras são autênticos aprendizes.

Para Watkins² (2005 apud JULIATTO, 2007, p. 74) a aprendizagem pode ser vista de diversas maneiras:

- a) a aprendizagem pode ser considerada o resultado do ensino, a ênfase está no professor e no ensino; o aluno é recipiente passivo;
- b) considerar que a aprendizagem acontece quando o aprendiz encontra sentido nas coisas, a atenção está nas experiências que o aluno já teve no passado, em vista do futuro;
- c) Considerar que a aprendizagem consiste em construir conhecimento como parte da atuação com os outros, conhecimento é construído mais social do que individualmente.

Essa três abordagens consideram a aprendizagem respectivamente como instrução, quando o foco está no professor; como construção, quando o foco se desloca para o aluno; ou como co-construção, quando o foco está na comunidade.

A aprendizagem requer envolvimento emocional e desafio; “ela ocorre mais facilmente quando o aprendiz se sente bem. Num ambiente emocionalmente estimulante, o aluno responde com números mais altos de compromisso e desempenho”. (JULIATTO, 2007, p. 36)

A busca coletiva do conhecimento e da aprendizagem não reconhece os limites burocráticos dos papéis nem as hierarquias. Cada um se sente livre para aprender, expressar-se, ser ele mesmo, assumir riscos e eventualmente errar.

A aprendizagem é o ato ou efeito de aprender. Neste contexto entra a leitura, pois esta implica na aprendizagem, quando a subjetividade do leitor é acatada e quando o leitor, ele mesmo, se aceita como o eu que perde e ganha sua identidade no confronto com o texto.

Conforme Rossa (2002, p.129), o aprendizado humano aparentemente simples e natural diz respeito desde as respostas automáticas de nosso corpo, buscando a sobrevivência e a adaptação, até as questões mais complexas relacionadas às emoções, capacidades e habilidades individuais.

² WATKINS, Chris. **Classrooms as learning communities**: what's in it for schools? London: Routledge, 2005.

Nosso cérebro é um processador de dados que funciona em paralelo, registra as interações com o mundo de maneira fascinante. “O centro das atividades relacionadas à memória e ao aprendizado é a sinapse. As sinapses conectadas entre si, em redes, criam os caminhos neuronais de trânsito de informações” (ROSSA, 2002, p.130).

As interações com o meio, as experiências, são essenciais para o desenvolvimento das funções cerebrais. Sendo assim, os professores, juntamente com os bibliotecários, devem estimular o cérebro dos alunos para que os mesmos possam aprender, tornando o trabalho destes profissionais mais significativo.

4 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO ATUANTE NA BIBLIOTECA ESCOLAR

O bibliotecário é um gestor da biblioteca, responsável pela coordenação das sugestões, ideias, atividades vindas de todas as partes da escola, visando sempre à transformação da biblioteca escolar num espaço dinâmico e articulado com o trabalho desenvolvido pelo professor.

Waldeck Carneiro da Silva (1999, p.79) diz que: “o bibliotecário escolar, visto como educador, cabe dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, como apoio dos outros educadores da escola”.

Na linha de pensamento de Morigi, Vanz e Galdino (2002, p.142):

A biblioteconomia moderna está cercada de atividades tecnicistas, que são, sem dúvida, importantes na manutenção de sistemas e para a organização de bibliotecas e centros de informação [...] mas, normalmente, esquece-se do papel social do profissional. Falta recuperar a função social da biblioteca.

Cabe ao profissional em atuação na biblioteca escolar torná-la objeto de reflexão e espaço de participação para todos os segmentos da escola e da comunidade na qual ela se insere.

A participação do bibliotecário no planejamento pedagógico do professor é outra atribuição de caráter educativo. Sabedor do planejamento do professor, o bibliotecário escolar conhecerá os conteúdos que serão explorados e, assim, poderá acompanhar com maior objetividade e eficácia a inserção da biblioteca no ensino/aprendizagem.

O bibliotecário necessita conhecer a fundo os usuários da biblioteca.

O leitor não pode ser uma abstração; os usuários não podem ser considerados de forma homogênea, como se não possuíssem características e necessidades de informação diversas. Para tanto, um aguçado senso de observação faz-se fundamental para que o bibliotecário, escolar ou não, seja capaz de conhecer não apenas o acervo pelo qual responde mas, sobretudo, a comunidade de usuários a que serve. (SILVA, W., 1999, p. 80)

O bibliotecário tem muitas atividades dentro da biblioteca escolar, desde o empréstimo de materiais e atendimento ao seu público leitor até a colaboração com

o setor pedagógico da escola a fim de envolver a biblioteca com as demais práticas interativas educacionais da instituição.

O bibliotecário escolar precisa acompanhar o currículo escolar e as propostas didáticas de ensino para poder oferecer acesso a variadas fontes e recursos disponíveis na biblioteca (SILVA, 2005).

Quando solicitada uma pesquisa pelo professor, ao bibliotecário cabe o papel de orientar o professor e o aluno na utilização de recursos das tecnologias, na busca da informação e da construção do conhecimento através da pesquisa escolar, pois para que haja um melhor resultado, é necessário que professores e bibliotecário trabalhem em união.

É necessário também que o bibliotecário saiba criar um ambiente agradável na biblioteca e que desta forma ela seja um recurso facilitador no processo de aprendizagem. Para que o ambiente seja agradável e atrativo é necessário que o bibliotecário promova ações que sejam importantes e interessantes para o usuário. Este deve sentir que a biblioteca e o bibliotecário da escola estão preocupados e envolvidos em ajudá-lo, pois, este será o maior propagador das ações da biblioteca.

Segundo Silva (2005, p. 118), uma das maiores ferramentas que o profissional bibliotecário encontra para desenvolver nos alunos o potencial para a aprendizagem é o incentivo à leitura e à pesquisa, pois esta é uma das grandes formas para que eles desenvolvam sua imaginação e possam tornar-se cidadãos atuantes e responsáveis pela sociedade em que vivem e pelo futuro que têm a construir. Além disso, quanto mais o bibliotecário escolar estimula a prática da leitura nos estudantes, mais abertos estes se tornam para novos conhecimentos, o que significa alunos mais interessados em sala de aula.

O mesmo autor enaltece as atividades que o bibliotecário deve exercer na biblioteca escolar.

As atividades do bibliotecário escolar vão muito além do serviço de empréstimo de livros e preparo técnico do acervo. Ao utilizar a biblioteca como espaço pedagógico, os bibliotecários que trabalham no ambiente escolar podem contribuir significativamente no interesse de jovens e crianças pela leitura. (SILVA, 2005, p. 125).

Conforme Silva, (2003, p. 70) a importância do bibliotecário como agente de mediação de leitura, contribui com o desenvolvimento intelectual de cada cidadão em benefício de toda a sociedade:

Em termos de contexto brasileiro, dinamizado por um programa incessante de crises e regado pelo crescente empobrecimento cultural da população, a participação dos bibliotecários torna-se ainda mais importante para a promoção e programação da leitura, haja vista a catástrofe em que se transformou a educação familiar do povo brasileiro (reprodutora de analfabetismo de base) e a rarefação da educação escolarizada, principalmente aquela proporcionada pelas escolas públicas do país.

É fundamental que haja uma interação entre o mediador e o usuário da biblioteca, para o desenvolvimento de uma relação positiva com a leitura, pois disseminar a leitura “não é simplesmente ‘encontrar’ o livro na prateleira e entregá-lo ao leitor, mas orientar esse leitor no sentido de ler bem e ler mais” (SILVA, 1986, p. 71).

Sendo o bibliotecário um dos elementos fundamentais da biblioteca, dele dependerá o resultado das ações efetuadas nas mesmas. Assim espera-se que ele não se restrinja a ajudar no acesso à informação ou em processos tecnicistas, mas que o mesmo estimule através de programas de incentivo e mediação da leitura todos que fazem parte da comunidade escolar em que está inserido.

Conforme Estabel e Moro (2005, p. 8) “o papel do bibliotecário é o de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Este profissional, além de orientar o usuário no uso dos suportes informacionais, deve ser um promotor de leitura e, além de tudo, um bibliotecário educador”.

Todos nós temos muitas histórias para contar sobre a biblioteca escolar. Muitas delas nos remetem ao mundo de fantasias, imaginação, encantamento e descobertas, e outras, aos mistérios, aos castigos, às proibições. Para muitos, biblioteca é sinônimo de lugar prazeroso; para outros é sinônimo da biblioteca medieval, com seus cadeados, nem sempre visíveis, mas que nos afastam da fonte do saber e do conhecimento. Todos nós temos, portanto, lembranças, passagens e experiências em relação à biblioteca escolar, pois passamos uma etapa de nossa vida em uma escola. (MORO; ESTABEL, 2003, p.30)

O papel do bibliotecário é fundamental no processo de interação e mediação. O bibliotecário deve estar sempre renovando e atento a tudo que possa ser interessante, para que novas experiências possam estimulá-lo cada vez mais a auxiliar a sua comunidade escolar.

5 PERFIL DO PROFESSOR NO CONTEXTO DA ESCOLA E DA BIBLIOTECA

O professor de escola tem o compromisso de ser um educador, tornando-se um verdadeiro mestre. Deve ser o principal modelo e estímulo do aluno para quaisquer ações que se volte para a aquisição de conhecimentos e a mudança de comportamento, em decorrência do que é vivenciado em sala de aula.

Ensinar, aprender e formar-se pressupõem, além da relação pedagógica que se estabelece entre professor e aluno, recorrerem aos fundos documentais e aos instrumentos de exploração e de difusão do conhecimento que constituem as bibliotecas e outras unidades de informação. (GINCHAT; MENO, 1994, p. 3).

As instituições devem ter o empenho em transformar todos os seus professores em educadores. Os professores precisam sentir-se responsáveis não apenas pelo ensino das matérias por que respondem, mas também pela educação integral dos seus estudantes, por garantir que todos alcancem sucesso pessoal e acadêmico. “Para uma participação ativa e crítica, é preciso que o educador aprenda a cooperar e atuar em rede, a viver a escola como uma comunidade educativa e aprenda a dialogar com a sociedade”. (LEAL, 2005, p. 180)

Dos professores espera-se que sejam mais do que simples instrutores. Eles são não somente repassadores de conteúdo, mas educadores e mediadores. Os professores devem ser os responsáveis maiores por todas as questões relativas à educação e à aprendizagem dos alunos.

A carreira de professor inclui riscos e sonhos, assim:

A escolha de ser professor supõe sonhos e riscos. O sonho de moldar o outro, quase criá-lo segundo o próprio desejo, transformando-o para que se pareça o mais possível a uma imagem ideal de ser humano, para que atue segundo as convicções que o mestre tem sabido transmitir, para que chegue mais longe do que lê próprio tem chegado, para que alcance o que ele ainda não conseguiu... E o risco enorme de fazer pesar seu desejo, por razões obscuras, dirigindo, quase impondo o que considera um bem, marcando um caminho que não permite que surja o desejo de outro. O risco de desconhecer que o desejo é o motor de toda a ação pedagógica; o perigo de atuar com os olhos fechados. Existe o sonho de uma comunicação fluida com os alunos e o temível desencanto de não consegui-lo. (ZEPEDA, 2006, p. 12-13)

Educar também é seduzir. O educador não deixa de ser, a seu modo, um sedutor dos alunos. Muitas vezes, uma pessoa é modelo para outros sem se dar conta disso. Outras vezes, o próprio admirador é quem não percebe que está

imitando. Nesse sentido, os estudantes precisam encontrar em seus educadores modelos que os inspirem, motivem e animem. Quantas vezes, porém, isso não acontece.

Com suas preocupações constantes, rigor impiedoso, humor irônico, os professores provocam mais repulsa do que atração. Por isso, a necessidade dos mestres se mostrarem aos seus alunos como pessoas realizadas e felizes, mesmo estando conscientes de suas limitações como seres sempre incompletos e sempre a caminho.

O educador deve aliar, ao domínio da técnica de ensinar, a sensibilidade para tratar as pessoas. Saber falar e ouvir, perceber se está sendo ouvido, saber ler o olhar dos alunos, compreenderem suas reações espontâneas, ter perspicácia para saber quando continuar, quando parar, quando repetir (JULIATTO, 2007, p. 125).

Silva, (2003, p.28) refere-se aos professores enfatizando que na sua responsabilidade:

[...]de formar e produzir leitores por meio da educação escolarizada, a necessidade da leitura se impõe como mais forte ainda. Isto porque, caso ele próprio não seja um leitor assíduo, rigoroso e crítico, são mínimas as chances de que possa fazer um trabalho condigno na área da educação e do ensino da leitura. Não tendo ele um repertório, uma história substancial de leitura, não tendo ele penetrado nas histórias contadas por vários tipos de livros, é bem possível que ele assine pactos ininterruptos de mediocridade com seus alunos, fingindo que ele ensina e lê e os seus alunos fingindo que aprendem e lêem.

A questão da mediação é fundamental em relação à promoção da leitura, pois, para oferecer obras de qualidade, é preciso as ter experimentado, ou seja, para transmitir o amor pela leitura e, principalmente, pela leitura literária, é preciso conhecê-la (PETIT, 2001).

Logo, o mediador de leitura precisa ser um leitor, pois a criança necessita de exemplo, ou seja, é fundamental que a leitura seja apresentada a ela como algo prazeroso e não por meio da obrigação. Para a criança se interessar por uma determinada leitura, o professor precisa motivá-la.

6 A COMUNICAÇÃO E A INTERAÇÃO NAS RELAÇÕES DO PROFESSOR E DO BIBLIOTECÁRIO

A comunicação não se realiza se não houver interação. McLuhan, considerado o filósofo das comunicações de massa, lançou seu pensamento e perpetuou-se no tempo e nas gerações, através das expressões incorporadas nos discursos sociais, como “aldeia global”, “o meio é a mensagem”, entre outras. Afirmava que as sociedades “sempre foram moldadas, mais pela natureza dos meios que os homens usam para comunicar-se que pelo conteúdo da comunicação.” (McLUHAN, 1969, p.185).

Para Ruschel (1996, p.144) a comunicação “é o nosso elo de ligação com o resto da humanidade. Permeia tudo o que somos e fazemos. [...] toda a comunicação ocorre em um contexto que nos fornece normas de interação.”

Na sociedade de comunicação um dos fatores mais significativos é o processo de interação entre os sujeitos que fazem parte desse contexto. Vygotsky (2003), afirma que o acesso ao simbólico acontece através da interação, pois é a interação entre sujeitos que faz a diferença num processo de comunicação e de educação. A interação representa um papel importante, na proporção que as pessoas descobrem e realizam novas formas de ação e inter-relação, atingem produtores e usuários de avançadas tecnologias, bem como consumidores em geral ligados a qualquer forma de comunicação.

A qualidade das relações existentes na escola torna-se para os alunos, o exemplo e o modelo de como a sociedade pode ou deve funcionar. Sabe-se que as relações entre os dirigentes, professores, bibliotecários e estudantes é a chave do funcionamento harmônico da escola.

A cooperação entre os professores e bibliotecário escolar é fundamental, de acordo com as diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar (2005, p. 13): Os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de:

- a) desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- b) desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- c) desenvolver planos de aula;
- d) preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;

- e) preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- f) integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- g) oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

A comunicação na biblioteca apresenta um duplo ponto de vista: papel que desempenha a biblioteca como centro de comunicação entre autores e leitores, crianças e adultos, professores e alunos, crianças entre si e sua função quanto ao desenvolvimento de capacidades e habilidades de comunicação de alunos e docentes e do conhecimento de diversas linguagens e materiais.

Tanto professor como bibliotecário devem agir em sintonia com o restante da escola, desenvolvendo estratégias que propiciem a formação do aluno como leitor, estratégias estas que levem o aluno à inserção crítica e plena no processo cultural global, e não ao isolamento e alienação.

Segundo Macedo (2007, p. 48), [...] para atingir a meta básica de um programa de leitura, é preciso contar com forte determinação de educadores, tanto na qualidade de agentes de processo de leitura, os mestres, como de mediadores da informação, os bibliotecários, e ainda de outros profissionais devidamente preparados para essas incumbências.

7 A LEITURA COMO MEDIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A leitura é um ato necessário na formação das pessoas, através dela é possível adquirir e produzir novos conhecimentos e desenvolver o “espírito crítico”, a reflexão e a criatividade. Ela é uma atividade que deveria estar presente no cotidiano de todas as pessoas independentemente de idade e nível social.

Os conceitos sobre leitura são inúmeros, porém o que ninguém contesta é que a leitura é um dos objetivos da biblioteca.

De acordo com Martins (1982), são inúmeras as concepções vigentes de leitura, que aqui sintetiza em duas caracterizações:

- a) como uma decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta;
- b) como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos.

Frank Smith (1978 apud Juliatto, p. 81) afirma que gradativamente os pesquisadores de linguagem passam a considerar a leitura como um processo, no qual o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los.

Para Paulo Freire, o ato de ler é mais do que simples decodificação de símbolos pré-estabelecidos:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2006, p.11)

A criança, antes da leitura da palavra escrita, lê o mundo que a cerca, procurando dar sentidos aos objetos e acontecimentos através de gestos, olhares e expressões que facilitem o contato com o meio onde vive. Por meio da leitura, a criança vai construindo seu próprio universo.

Segundo Maria (2002, p. 25), “a leitura é a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alargamento do mundo para além dos limites de nosso quarto, mesmo sem sairmos de casa”, pois é por meio da leitura, um ato

aparentemente solitário, que podemos explorar as mais variadas experiências, “quando não as podemos viver realmente”

Para Bamberger (2004, p. 92) o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora, através das influências culturais, e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas.

O professor tem que estar envolvido com a leitura, para que os alunos possam sentir-se estimulados a usufruírem do espaço da biblioteca e para que assim possam se tornar leitores. Sendo assim:

O papel da escola (e principalmente do professor) é fundamental, tanto no que se refere à biblioteca escolar quanto à de classe, para a organização de critérios de seleção de material impresso de qualidade e para a orientação dos alunos, de forma a promover a leitura autônoma, a aprendizagem de procedimentos de utilização de bibliotecas e a constituição de atitudes de cuidado e conservação do material disponível para consulta. Além disso, a organização do espaço físico – iluminação, estantes e disposição dos livros, agrupamentos dos livros no espaço disponível, mobiliário, etc. – deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais do que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura (BRASIL, 1997, p. 92).

Em relação à prática de leitura patrocinada pela escola, é importante ressaltar que essa precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível, pois:

A leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a aversão de cada leitor em relação a cada livro. Ou seja, quando não se obriga toda uma classe à leitura de um mesmo livro, com a justificativa de que tal livro é apropriado para a faixa etária daqueles alunos, ou que se trata de um tema que interessa àquele tipo de criança (LAJOLO, 1997, p.108).

O aluno deve ter livre acesso ao acervo para que possa escolher o livro que mais lhe agrade, deixando-o a vontade. Esse ato torna a leitura prazerosa e há uma maior aproximação dos alunos com os livros. Feita a escolha do livro, cabe ao mediador propor atividades que façam o estudante “justificar suas decisões, preferidos, contar como se deu seu encontro com o livro a ser lido” (AGUIAR, 1999, p. 253).

É necessário à escola repensar a sua prática de leitura, de forma a torná-la prazerosa, tanto fora, quanto dentro do seu ambiente. Nesse sentido, é tarefa da escola mostrar as “portas de acesso” para a leitura, a seus possíveis benefícios. Sendo assim, caberia à escola, não apenas ensinar a ler, mas, principalmente, formar leitores que, terminados os estudos, continuassem lendo (COLOMER, 2007)

De acordo com Aguiar (1985, p. 94), é necessário que haja uma seleção de livros para os estudantes do Ensino Fundamental, levando em conta suas preferências literárias. Para isso, o professor pode basear-se em observações da realidade, debates com grupos de leitores e pesquisas junto às bibliotecas, salas de leitura, livrarias e editoras, que possam traçar um perfil do público quanto a seus interesses.

Na escola, a mediação de leitura acontece no momento em que o professor ou o bibliotecário instiga o aluno a ler mais, incentiva-o a freqüentar a biblioteca. Encorajá-lo a ter contato direto com o texto e com a imagem que o ilustra, pois assim estará possibilitando sua aproximação e interação com a leitura.

A mediação da leitura pode se dar de diferentes formas, seja por uma indicação de um bom texto ao aluno até a leitura oral de uma história. Outras formas de mediação podem ser os saraus literários, dramatização de textos com o auxílio de fantoches ou de aventais de história.

8 CONTEXTO DO ESTUDO

O Colégio Marista São Pedro integra a Rede Marista de Educação e Solidariedade, hoje presente em mais de 75 países e com quase 200 anos de atuação mundial. Está instalado no bairro Floresta, região norte de Porto Alegre, numa área privilegiada, com mais de 6 mil metros quadrados. Com uma reconhecida trajetória na educação, construída desde 1927, ano de sua fundação, e atualizada permanentemente, a escola conta com infra-estrutura completa e adequada para cada nível de ensino.

Atualmente, possui cerca de 500 alunos e conta com o trabalho de mais de 30 educadores, que atuam diariamente na missão de construir conhecimentos e formar valores humanos, marcas do jeito marista de educar para a vida. A educação marista está alicerçada na abordagem educativa de São Marcelino Champagnat, fundador do Instituto Marista, pautada pela formação integral, afetividade, cultura da solidariedade e da paz, pela crença de que todo sujeito tem potencial para aprender.

A metodologia implementada fomenta a expressão pessoal dos estudantes através de projetos de trabalho, os quais são um convite à ruptura com práticas escolares embasadas em uma concepção de conhecimento fragmentado. Resgata o sujeito que pensa e que sente através de um currículo integrado que se relaciona com a realidade do estudante.

O estudante, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, é visto como agente de sua aprendizagem, construtor e protagonista do seu saber, pesquisador, perseverante, criativo, crítico, autônomo, empreendedor, solidário, ético, capaz de identificar e solucionar problemas e de trabalhar em equipe. Nesse sentido, a escola representa um espaço de excelência acadêmica, mas também de construção de projeto de vida.

A biblioteca do Colégio Marista São Pedro, criada em abril de 1971, é um espaço idealizado para oferecer a toda comunidade escolar, através de um acervo amplo e abrangente, informações atualizadas e ações culturais diversificadas.

O Colégio acredita que a leitura e a pesquisa são ferramentas essenciais ao desenvolvimento humano e por isso busca oferecer um espaço físico agradável para isso. Está dividida em duas seções: Biblioteca Geral e Biblioteca Infantil, onde são encontrados aproximadamente 20 mil exemplares entre livros, folhetos, revistas e jornais, catalogados em um sistema informatizado.

A Biblioteca Geral possui obras gerais, didáticos, literaturas e literatura infanto-juvenil. Direcionada a toda a comunidade escolar.

Biblioteca Infantil que contempla livros de literatura infantil. Direcionada aos alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Notícias diárias da biblioteca podem ser encontradas no blog Clube da Leitura (<http://clubedaleituramaristasaopedro.blogspot.com>).

Serviços oferecidos pela Biblioteca do Colégio Marista São Pedro:

- a) Consulta local
- b) Empréstimo domiciliar
- c) Orientação à pesquisa
- d) Orientação ao uso de multimídias
- e) Normalização de trabalhos
- f) Confeção e abastecimento de murais
- g) Desenvolvimento de Coleções
- h) Catalogação de matérias
- i) Organização da Biblioteca
- j) Recuperação de matérias
- k) Catálogo on-line
- l) Renovação por telefone

O Horário de funcionamento da Biblioteca pela manhã é das 7h40min às 12h30min, exceto segunda-feira e sexta-feira, fechando às 12h e no turno da tarde das 13h30min às 18h, exceto quinta-feira que abre às 14h e quarta, quinta e sexta-feira que fecha às 17h30min.

O atendimento é feito pelas bibliotecárias Andréa Fontoura da Silva e Cássia Selbach e pela técnica em biblioteconomia Alessandra.

O Sistema Informatizado da Biblioteca é o GVDASA que gerencia o catálogo on-line e as transações de empréstimo, renovação, devolução e reserva de documentos, entre outras. O empréstimo de materiais é facultado a todo aluno, docente, pais e funcionários.

9 METODOLOGIA

Conforme Boente e Braga (2004, p. 25): “A metodologia ou os procedimentos metodológicos são os passos descritos um a um de como o pesquisador pretende desenvolver sua pesquisa”.

A pesquisa foi exploratória com uma abordagem qualitativa. O objetivo da pesquisa qualitativa é investigar, de forma profunda, a opinião de um dado público com relação a um produto, bem ou serviço. Os resultados não são baseados em dados numéricos, mas em depoimentos e informações dos pesquisados (COLLIS; HUSSEY, 2005).

A metodologia deste estudo será descrita a seguir.

9.1 Tipo de estudo

Este trabalho se caracteriza por ser um estudo de caso, pois, se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18). Neste caso, é um estudo sobre a percepção que os professores do 6º ao 9º ano do Colégio Marista São Pedro têm do projeto “Café com Leitura”, realizado mensalmente na Instituição.

Segundo Lüdke; André (1986) o estudo de caso tem como características fundamentais:

- a) visam à descoberta: mesmo que o investigador parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, ele procurará se manter constantemente atento a novos elementos que podem emergir como importantes durante o estudo.
- b) enfatizam a “interpretação em contexto”: para compreender melhor a manifestação de um problema, as ações, as percepções, os comportamentos e as interações das pessoas devem ser relacionadas à situação específica onde ocorrem ou à problemática determinada a que estão ligadas.
- c) buscam retratar a realidade de forma completa e profunda: o pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo.
- d) usam uma variedade de fontes de informação: o pesquisador recorre a uma variedade de casos, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes.
- e) revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas: o pesquisador procura relatar as suas experiências durante o estudo de modo que o leitor ou usuário possa fazer as suas “generalizações naturalísticas”.

f) procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social: quando o objeto ou situação estudados podem suscitar opiniões divergentes, o pesquisador vai procurar trazer para o estudo essa divergência de opiniões, revelando ainda o seu próprio ponto de vista sobre a questão.

g) nos relatos são utilizadas uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa: os relatos escritos apresentam, geralmente, um estilo informal, narrativo, ilustrado por figuras de linguagem, citações, exemplos e descrições; é possível também que um mesmo caso tenha diferentes formas de relato, dependendo do tipo de usuário a que se destina.

Nisbet e Watt (1978 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986), caracterizam o desenvolvimento do estudo de caso em três fases: a primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação de dados e na elaboração dos resultados.

9.2 Sujeitos do estudo

Como fase inicial e exploratória do projeto, coube definir os sujeitos deste estudo. Foram escolhidos por estarem atuando na instituição de ensino desde 2006, que foi o ano da implementação do Projeto “Café com Leitura”, cinco sujeitos que participaram da pesquisa com as seguintes características:

- a) professores do 6º ao 9º ano de ensino fundamental;
- b) cinco professoras;
- c) graduação: história, geografia, educação física, artes e português;
- d) o nome dos sujeitos foi preservado, sendo apresentado através das letras iniciais do nome de cada um. Na análise dos dados são apresentados e nominados como: sujeito 1, sujeito 2, sujeito 3, sujeito 4 e sujeito 5, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Apresentação dos Sujeitos

Sujeito	Iniciais	Idade	Tempo de Formação	Tempo de Atuação na Escola	Participação no Projeto ao ano ³
1	R.A.P.S	51	28 anos	10 anos	7
2	I.T.R.S	45	15 anos	6 anos	8
3	E.D.A	47	25 anos	18 anos	7
4	M.E.G.S	47	27 anos	19 anos	5
5	M.C.K.A	57	34 anos	10 anos	7

Fonte: COSTA (2011)

Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), proposto.

9.3 Instrumentos de coleta de dados

Devido às características deste trabalho, o levantamento das informações necessárias ao estudo foi realizado por meio de dois (2) diferentes instrumentos: através da observação sistemática participativa e individual e de entrevista semi-estruturada com os professores do 6º ao 9º ano do Colégio Marista São Pedro.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 25), “a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática, isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador.” Tem-se que primeiro delimitar o objeto do estudo, definindo claramente o foco da investigação e depois planejar como serão as observações.

A observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Aqui abordaremos o pesquisador como observador participante. O “observador como participante” é um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos do estudo são revelados ao grupo pesquisado desde o início. Nessa posição, o pesquisador pode ter uma gama variada de informações” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 29).

³ Para um maior esclarecimento, o Projeto acontece de abril a dezembro, uma vez ao mês, totalizando nove eventos em cada ano letivo.

Ao lado da observação, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, dentro da perspectiva desta pesquisa. Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações desejadas. Enquanto outros instrumentos têm seu destino selado no momento em que saem das mãos do pesquisador que os elaborou, a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos.

10 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A coleta dos dados para observação foi realizada no mês de agosto, setembro e outubro de 2011, nos dias em que o projeto “Café com Leitura” é realizado. Também foram realizadas as entrevistas conforme agendamento com os professores em horário durante seus turnos, conforme a disponibilidade dos mesmos, no Colégio Marista São Pedro. As entrevistas foram realizadas com base nas perguntas dispostas no **APÊNDICE A**, a partir do consentimento dos sujeitos, através da adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado no **APÊNDICE B**.

Devido às características dos instrumentos utilizados para a coleta de dados, os mesmos foram analisados manualmente através do registro das entrevistas e anotações das observações. Nas observações foram descritos os acontecimentos do evento “Café com Leitura” mediante anotações. Nas entrevistas os dados coletados foram estruturados a partir de cada questão do estudo. Para cada questão foi apresentada a resposta de cada sujeito, identificados pelo número correspondente.

Os sujeitos foram escolhidos por estarem atuando na escola desde 2006, ano em que o projeto “Café com Leitura” teve início. Para tal pesquisa e para se ter uma idéia real da situação antes e depois do Projeto, achou-se a melhor escolha para o mesmo. As entrevistas foram feitas no mês de setembro, do ano de 2011, com cinco sujeitos do sexo feminino de cinco áreas diferentes (História, Geografia, Português, Educação Física e Artes) de atuação que atuam do 6º ao 9º anos do ensino fundamental no Colégio Marista São Pedro.

Foram realizadas três observações nos meses de agosto, setembro e outubro do ano de 2011, no turno da manhã. A duração das mesmas foi de trinta minutos, que é o tempo de duração de cada evento, pois o mesmo é realizado durante o intervalo do recreio.

10.1 Análise do Instrumento de Coleta: Observação

As observações foram realizadas em três dias com duração de trinta minutos.

Observação 1: 23/08/11 (terça-feira)

Duração do evento: 30 minutos

Local: Biblioteca Central do Colégio Marista São Pedro

Professoras: 9

Professores: 2

Bibliotecárias: 2

Os preparativos iniciam-se uma hora antes mais ou menos do evento começar. As bibliotecárias têm todo o cuidado para organizar tudo com o maior carinho possível, para que seus convidados sintam-se bem e retornem sempre para prestigiar os próximos encontros. Para a realização do evento as bibliotecárias elaboraram um *Banner* sobre o Evento (**Figura 1**).

Na Biblioteca Central, em duas mesas, foram colocados todos os “comes e bebes” e nas oito mesas restantes (**Figura 2**), foram expostos os livros novos para apreciação dos convidados.

Aproximadamente às dez horas, os professores começam a chegar e vão se servindo de café e a conversa fica animada com assuntos dos mais variados possíveis.

Passados cinco minutos, a professora de História levanta e se aproxima dos livros, observa e faz perguntas para uma das bibliotecárias. A mesma interage perguntando no que pode ajudar? O que a professora gostaria de sugerir para as próximas compras? As duas trocam ideias e a professora dá sugestões.

Logo após, o professor de Química, novo no Colégio, vai olhar as novidades e se mostra bem interessado e encantado com o Projeto. Uma das bibliotecárias se aproxima e explica o funcionamento do evento. O mesmo se dispôs a dar sugestões na sua área.

Outro professor levanta-se e olha o expositor das revistas e analisa duas em especial, em seguida elogia as escolhas pelas assinaturas das revistas. A bibliotecária agradece e fica bem satisfeita com o interesse do professor.

Depois de uns quinze minutos, a Diretora chega e todos interagem com muito café e bate papo. O clima do ambiente é muito gostoso e conversa-se sobre tudo.

A professora de artes escolhe um dos livros para levar e mostra aos demais professores, elogiando-o muito.

Os demais professores deram uma olhada rápida nos livros, mas não se detiveram muito em perguntas.

O evento acabou às dez horas e trinta minutos, hora em que termina o intervalo do recreio. Nos dias do “Café com Leitura” o intervalo é aumentado em dez minutos, para que os professores possam aproveitar melhor o momento destinado a eles no espaço da biblioteca.

No mesmo dia o evento acontece também no turno da tarde, mas só foi realizada a observação pela manhã, por se tratar do turno em que os sujeitos escolhidos estão presentes.

Figura 1 – Banner do evento “Café com Leitura”



Fonte: COSTA (2011)

Figura 2 – Os livros expostos para o Evento



Fonte: COSTA (2011)

Observação 2: 22/09/11 (quinta-feira)

Duração do evento: 30 minutos

Local: Biblioteca Infantil do Colégio Marista São Pedro

Professoras: 11

Professores: 3

Bibliotecárias: 2

Como na primeira observação, a organização começa bem antes para que tudo saia satisfatório. Neste dia o evento foi realizado na Biblioteca Infantil, conforme acordado entre as bibliotecárias.

Os livros foram arrumados em um expositor grande de madeira que ocupa toda uma parede (**Figura 3**), que é usado normalmente para colocar os livros infantis para a escolha das crianças. Cada turma que vai à biblioteca tem livros mais ou menos para suas idades onde podem escolher os que querem levar para casa.

A professora de Português chega e vai direto olhar as novidades e fica encantada. Logo em seguida, chega a professora de História que também se aproxima para ver os livros novos, e as duas elogiam os materiais.

Os professores, aos poucos vão chegando e se servem de café ou chá e de algumas guloseimas. Alguns sentam para conversar (**Figura 4**) e outros vão olhar o que chegou de novo.

Outra professora de Geografia levanta-se e analisa com cuidado um dos livros e conversa com uma das bibliotecárias com muito interesse. Elogia muito a escolha do material, folheando-o várias vezes.

A professora de Artes leva um dos livros para casa, de tanto que gostou.

Durante o café uma coleção de livros circulou entre todos os professores, que foi muito apreciada e comentada.

A professora de Geografia levanta-se novamente para examinar outro livro atentamente com muito gosto.

A confraternização segue com debates e troca de ideias sobre assuntos de interesse de todos os participantes, mas com muita descontração.

A Diretora da escola sempre prestigia o evento e as bibliotecárias fazem o máximo para que o “Café com Leitura” cada vez mais seja um sucesso.

O evento acabou às dez horas e trinta minutos, hora em que termina o intervalo do recreio.

Figura 3 – Livros expostos na prateleira da Biblioteca Infantil



Fonte: COSTA (2011)

Figura 4 – Professores reunidos conversando no Café na Biblioteca Infantil



Fonte: COSTA (2011)

Observação 3: 13/10/11 (quinta-feira)

Duração do evento: 30 minutos

Local: Biblioteca Central do Colégio Marista São Pedro

Professoras: 12

Professores: 5

Bibliotecárias: 2

Parceiros: 2 (Editora Moderna)

Este evento foi um pouco diferente dos outros, pois teve a parceria da Editora Moderna. A idéia surgiu na Feira do Livro da escola, realizada na última semana de setembro. A editora gostaria de mostrar e doar alguns livros para a biblioteca e para os professores, foi então que a bibliotecária comentou sobre o Projeto “Café com Leitura” e o funcionamento do mesmo. A Editora ficou muito interessada e naquele dia já agendaram a data para o acontecimento.

Nesse “Café com Leitura” a Editora levou salgados, frutas (**Figura 5**) e café (**Figura 6**). Como parceira resolveu patrocinar o evento, a final a propaganda é “alma do negócio”. Tudo estava muito bonito e organizado como sempre e as bibliotecárias incansáveis para tentar agradar a todos.

Os representantes da Editora chegaram por volta das nove horas e trinta minutos com os livros e as guloseimas do café. As bibliotecárias já estavam organizando os livros da compra e as doações referentes às multas dos alunos.

Às dez horas os professores começam a chegar e vão se servindo do café e seus atrativos. Passados aproximadamente uns oito minutos, uma das bibliotecárias (**Figura 7**) solicita a atenção de todos e explica sobre a diferença do “Café com Leitura” deste mês. Fala de como surgiu a idéia da parceria com a editora e das doações que a mesma gostaria de fazer. Além dos livros didáticos para cada área específica, foram doados livros de literatura em geral. Bom para a biblioteca, para os professores e para a Editora.

Neste evento a movimentação em torno das novidades foi bem grande e houve bastante interação entre todos os presentes.

A professora de História (**Figura 8**) foi umas das primeiras a dirigir-se para olhar as novidades, notei que desde a primeira observação, é uma das que mais aprecia o evento. Ela olha com gosto tudo e sempre chama uma das bibliotecárias para elogiar e trocar ideias.

A professora de Inglês se aproxima e fica realizada, pois tem livros bem interessantes da sua área. Na hora já separa para levar os livros que ganhou e um para ler.

Igualmente a professora de matemática olha todas as novidades e também elogia para a bibliotecária a iniciativa de estar inovando sempre e de poderem contar com ela em tudo que precisam em relação à biblioteca.

Todos os professores ganharam livros da Editora para análise dos mesmos, pois a escola escolhe os livros que vai utilizar no próximo ano até novembro do ano anterior.

Às dez horas e trinta minutos o evento encerra-se com sucesso total, os professores retornam as suas salas de aula carregando vários livros.

Ao finalizar as observações foi constatado que o projeto “Café com Leitura” deu muito certo na escola. Os professores em sua maioria prestigia o evento, sendo que alguns interagem bem mais com as bibliotecárias. As bibliotecárias se doam de

“corpo e alma” para que o evento seja cada vez mais produtivo para todos. A partir do momento em que os professores e a direção participam e colaboram com os interesses da biblioteca e dos alunos, tudo se torna harmonioso e produtivo. A interação, que a princípio, neste Projeto, é professor-bibliotecário, toma um volume muito maior, pois os resultados irradiam para os alunos que se beneficiam com as aquisições e com a motivação dos mediadores para que tenham interesse na biblioteca. Enfim é uma teia que vai se entrelaçando para a construção maior dentro da instituição. Desta forma:

Os bibliotecários necessitam se reinventar, adotando uma postura mais ativa, deflagrando processos e projetos de inovação organizacional, tanto no âmbito da biblioteca, quanto no âmbito das instituições de ensino. Neste sentido, devem buscar o aprendizado contínuo, a melhoria de suas qualificações e competências, principalmente em relação à comunicação, estabelecendo parcerias com docentes, administradores, alunos e mesmo com seus pares, de modo a ampliar suas redes de comunicação e sua visibilidade profissional. (DUDZIAK, 2003, p. 33).

Nesse Projeto, a bibliotecária se reinventou procurando uma alternativa para que os professores se aproximassem da biblioteca, pois não o faziam. O bibliotecário, principalmente atuante em biblioteca escolar, nos dias de hoje, tem que ser um “malabarista”, pois sua responsabilidade é cada vez maior dentro da instituição e também tem que conseguir atenção de todos.

Figura 5 – Mesa pronta com lanches para o Evento



Fonte: COSTA (2011)

Figura 6 – Máquina de café cedida pelos parceiros (Editora)



Fonte: COSTA (2011)

Figura 7 – Bibliotecária Andréa (idealizadora do Projeto “Café com Leitura”) expõe para os professores a nova proposta com a parceria da Editora.



Fonte: COSTA (2011)

Figura 8 – Professora de História analisando o material novo



Fonte: COSTA (2011)

Durante as observações foram registrados dois momentos não relatados no trabalho, mas que ao mesmo tempo se mostram significativos, por ilustrarem o processo de coleta de dados (**Figura 9**) e o momento de interação entre os sujeitos, bibliotecária e autora deste trabalho (**Figura 10**).

Figura 9 – Momento da coleta de dados



Fonte: SEVERO (2011)

Figura 10 – Autora, quatro dos sujeitos e a bibliotecária idealizadora do Projeto



Fonte: SEVERO (2011)

10.2 Análise do Instrumento de Coleta: Entrevista

As entrevistas foram realizadas em quatro dias específicos: 8, 9, 14 e 15 de setembro de 2011. Participaram desta etapa da pesquisa, cinco sujeitos/professores, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foram selecionados atendendo aos critérios de tempo de participação no projeto “Café com Leitura”.

As questões aplicadas e os dados coletados através das respostas dos sujeitos participantes são descritos a seguir, apresentando de maneira indireta ao invés da transcrição das respostas dos sujeitos entrevistados:

Questão: Que mudanças percebeu através do Projeto, no que se refere à interação bibliotecário e professor?

Sujeito 1: A partir do Projeto a relação com a bibliotecária ficou mais próxima, houve naturalmente uma maior participação e integração entre ambos. A dinâmica do Projeto num todo gerou muito mais informação.

Sujeito 2: Quando iniciou suas atividades na escola, foi o ano em que o Projeto foi lançado. E desde então a relação sempre foi muito boa e harmoniosa.

Sujeito 3: A interação hoje é muito melhor, antes do Projeto não se tinha contato quase com a biblioteca, que passava despercebida. Além da má localização da mesma, não havia um estímulo maior para essa troca. Hoje a atenção e preocupação que as bibliotecárias têm com os professores em atendê-los, é muito gratificante.

Sujeito 4: Aproximação maior dos setores e do partilhar. Além disso, afirmou que “o comer lida muito com o afeto” e automaticamente as pessoas envolvidas nesse processo acabam interagindo mais. Até porque não costumam freqüentar muito a biblioteca e quando o fazem é em diferentes horários. Antes do Projeto os professores não compareciam muito na biblioteca e muito menos compartilhavam algo com os bibliotecários.

Sujeito 5: Mudança total. Hoje há uma interação que não existia antes. Os professores raramente viam as bibliotecárias, era cada um por si. Hoje além de a relação ser maravilhosa, “podemos ter essa troca que é muito importante no ambiente escolar.”

Como apresentado pelos sujeitos, a interação entre professores e bibliotecários foi muito significativa após a implementação do Projeto. Essa aproximação não acontecia anteriormente, talvez pela acomodação das antigas bibliotecárias que não tiveram o ímpeto da mudança ou quem sabe pela má localização da biblioteca. O fato é que hoje essa interação é total, as bibliotecárias e os professores são parceiros nas realizações das atividades. Como citado pelos sujeitos o partilhar, o afeto, a informação e a preocupação da equipe da biblioteca com os mesmos é uma demonstração do querer. O bibliotecário da rede escolar tem que estar sempre pensando uma maneira de inovar e jamais se acomodar com as situações encontradas.

Esse pensar vem ao encontro com Silva, E. (1997, p. 105) quando diz que a freqüente atitude do “nada posso fazer” deveria ser revista pela classe dos bibliotecários e talvez substituí-la pelas atitudes do “parar para pensar” e do “agir para transformar”.

Verifica-se um exemplo de bibliotecária que realmente não “cruzou os braços”, pois quando chegou à escola, analisou o cenário, percebeu as falhas e resolveu mudar a situação e a fez tão sabiamente. Ao pensar no Projeto atraiu o professor que é incentivado a ser parceiro e leitor ao mesmo tempo e a partir daí torna-se um mediador para seus alunos.

Questão: Em que aspectos acha que o Projeto é importante?

Sujeito 1: Momento de confraternização muito importante dentro da escola entre professores, bibliotecários e direção. E a partir daí verifica-se a preocupação e o cuidado que as bibliotecárias têm, desde a recepção dos convidados para o Café até o momento da verificação dos materiais novos expostos para a apreciação.

Sujeito 2: Proporciona que os professores interajam com os bibliotecários dando sugestões e trocando ideias. Também de suma importância são as aquisições feitas pelas bibliotecárias, que tomam o maior cuidado e preocupação em agradar todos os professores.

Sujeito 3: O Projeto estimula a interação entre bibliotecários e professores, pois essa relação depois do Projeto ficou bem estreita. E as novidades que são apresentadas pela biblioteca e sua equipe em um momento agradável, de descontração tornando o evento grandioso.

Sujeito 4: É significativo pela integração dos setores da escola. Mostra também o papel importante que a biblioteca exerce na instituição.

Sujeito 5: Possibilita conhecer o novo, solicitar materiais, trocar ideias e saber que pode contar com as bibliotecárias quando precisa. E mais, a interação com a biblioteca e com os outros professores é fantástica.

Aqui o socializar em todo o contexto, mostrando como é importante o papel da biblioteca dentro da comunidade escolar. A biblioteca como ponte de integração entre os profissionais da escola proporcionando momentos de troca inesquecíveis e proveitosas.

Com essa visão dos professores, sobre o espaço interativo propiciado na biblioteca, confirma-se a posição de Strey (2010), quando diz que a biblioteca escolar deve tanto estar adequada à realidade da educação brasileira, quanto fazer parte das ações pedagógicas da escola, interagindo e transformando a realidade ambiental.

Pode-se ainda salientar o comentário de um dos sujeitos sobre a importância das aquisições e a preocupação das bibliotecárias em agradar todos os professores.

Questão: Você vai à biblioteca com mais frequência depois da implantação do Projeto? Por quê?

Sujeito 1: Sim, porque “o Projeto é um atrativo para irmos mais seguido à biblioteca”. Só não vai mais devido à localização da mesma, pois é longe e de difícil acesso para o pouco tempo vago.

Sujeito 2: Sim, a partir de três anos para cá. Comparece com os alunos dos 6º e 7º anos semanalmente para a hora da leitura, onde eles têm uma diversidade bem grande de materiais para escolher e ler.

Sujeito 3: Não, devido a localização.

Sujeito 4: Sim, no momento em que vê o que a biblioteca está adquirindo, sente vontade de voltar para olhar com calma tudo que chegou no acervo.

Sujeito 5: Sim, pelas novidades, pois está sempre atenta e preocupada com os alunos para que eles possam aproveitar tudo o que chega de bom na biblioteca.

Sem dúvida o Projeto foi um atrativo para que os professores despertassem o interesse pela biblioteca. A biblioteca, pela sua localização, situada no terceiro andar da escola, sendo que para chegar até lá somam-se sessenta e seis degraus e, no caso dos professores, mais longe ainda, pois a sala dos mesmos localiza-se em outro prédio da escola, acaba dificultando a frequência dos usuários pelos problemas de acessibilidade física. Não fosse esse empecilho certamente a biblioteca teria mais freqüentadores. As bibliotecárias reivindicam há bastante tempo a mudança da biblioteca para um local acessível a todos, pois facilitaria e estimularia mais aos que já freqüentam e também aqueles que nem conhecem a biblioteca. Embora a pergunta tenha sido feita com o intuito de ver a frequência, evidenciou-se o difícil acesso.

Questão: Se sente com liberdade para solicitar ou dar sugestões para compra de livros para a biblioteca?

Sujeito 1: Sempre.

Sujeito 2: Sim, e o faz com frequência.

Sujeito 3: Sim, sempre que solicita é atendida.

Sujeito 4: Sim

Sujeito 5: Sim e sempre solicita.

Unanimidade nas respostas, por se sentirem muito próximos das bibliotecárias, os professores tem essa liberdade total de solicitações e também de darem sugestões.

Macedo (2007, p. 47) afirma que o teor educativo, o início de ações de leitura deveria preocupar-se com um ajuste de antenas entre “bibliotecários e professores”, pois ambos são educadores.

No momento que os professores se sentem com total liberdade para colaborar com solicitações e sugestões, acredita-se que estejam bem sintonizados com os bibliotecários para um bem maior.

Questão: Acha que a partir da realização do Projeto, os alunos se beneficiam também? Em que aspectos?

Sujeito 1: Com certeza. A partir do momento em que o professor verifica e tem consciência do que a biblioteca adquire mensalmente, acaba sugerindo para os alunos.

Sujeito 2: Sim. Adoram quando chegam livros novos, ficam disputando em lista de espera e isto incentiva os alunos a lerem mais e darem sugestões.

Sujeito 3: Sim. Porque sempre que o professor se satisfaz com os resultados do que vê, acaba repassando para os alunos.

Sujeito 4: Depende do profissional, pois o evento é direcionado aos professores e se estes não comentarem e incentivarem os alunos a comparecerem na biblioteca para olharem as novidades, “fica bem difícil, ainda mais nos dias de hoje”. Os alunos não têm a visibilidade maior do Projeto, só por intermédio dos professores é que o

aluno sabe das novidades e aí sim acaba se beneficiando, caso contrário, muitas vezes nem passam perto da biblioteca.

Sujeito 5: Sim. No momento em que faz as solicitações, já repassa para os alunos que já ficam ansiosos esperando a chegada dos livros.

Praticamente todos os sujeitos acham que os alunos se beneficiam, pois através do evento os professores tomam conhecimento do que chegou de novidades na biblioteca e repassam para seus alunos. E, segundo os próprios sujeitos, os mesmos adoram e ficam disputando ansiosos os livros em lista de espera. Um dos sujeitos acha que depende do profissional, pois o evento é direcionado aos professores e se esses não incentivarem seus alunos, acha difícil que os alunos tenham a visibilidade do Evento e conseqüentemente se sintam beneficiados com o que muitas vezes nem sabe que existe.

Para Rösing (2005, p. 215) surge um novo perfil de bibliotecário:

Um profissional que possa conduzir as ações de uma biblioteca escola, ou melhor, que possa liderar práticas de leitura a partir da construção de estímulos a professores e alunos para que participem, efetivamente, desse processo reestruturado de partilha do conhecimento.

Esta citação é um reflexo das respostas, pois no momento em que o bibliotecário realiza projetos ou maneiras de estimular as práticas de leitura, aqui no caso, dos professores, acabam beneficiando os alunos que participem desse conhecimento.

Questão: Em que aspectos o Projeto estimula a mediação da leitura e a interação com os alunos?

Sujeito 1: Muitas vezes o professor tem ideias a partir do material que vê e acaba fazendo uma aula mais criativa para os alunos.

Sujeito 2: Os professores se sentem estimulados a incentivarem os alunos, pois sabem que têm suporte para isto. E também as bibliotecárias estão sempre atentas dispendo as inovações para que os alunos interajam cada vez mais. Esse conjunto que estimula o processo todo.

Sujeito 3: O professor acaba transferindo para os alunos o que vê de interessante no evento e assim automaticamente incentiva os mesmos, sendo um mediador.

Sujeito 4: Por lidar com a visão global na educação física, “onde abordamos o esporte, alimentação e qualidade de vida”, os alunos são orientados a pesquisarem em revistas boas e atualizadas que abordem assuntos interessantes da área . A biblioteca dá um suporte muito bom com livros e assinaturas de revistas. Com isso há uma interação muito grande com os alunos.

Sujeito 5: Como o evento é focado no professor, acredita que depende dele essa mediação. Os alunos acabam tendo uma interação muito maior, pois além de se beneficiarem com as aquisições, acabam debatendo o que lêem e dando sugestões. O Projeto possui seu objetivo maior, mas todos da comunidade escolar acabam sendo beneficiados.

A partir da fala dos sujeitos podem ser apontados alguns fatores em que o Projeto “Café com Leitura” auxilia na mediação e interação com os alunos. O sujeito 1 afirma que a partir dos materiais apresentados surgem idéias e uma forma de inovar as aulas. Já o sujeito 2 aponta outro fator: há o estímulo para a mediação já que os professores se tornam conscientes do suporte oferecido pela Biblioteca (de que a Biblioteca pode ser um local, onde encontra apoio e suporte) e assim, professores e bibliotecários formam uma equipe com o propósito de atender às necessidades dos alunos. Um terceiro fator apontado é a possibilidade de repassar o que foi visto no Evento para os alunos, sendo um mediador. O sujeito 4 relata que, pelas características da disciplina que ministra a biblioteca se torna um local onde os alunos encontram informações complementares e que isso estimula a interação entre eles e com professor e bibliotecário. O último sujeito defende que, como o Projeto é focado no professor, depende dele estender ou não os benefícios do Projeto para o restante da comunidade escolar.

Petit (2001, p. 21)destaca o papel fundamental que desempenha o mediador de leitura, pois cabe a ele aproximar o público dos livros, recomendando-os. Corroborando com essa afirmação, delineia-se o retrato das respostas, pois conforme relatado pelos próprios sujeitos participantes deste estudo, o Projeto propicia uma interação entre alunos, professores e bibliotecários em compartilhamento e trocas no ambiente da biblioteca escolar. As bibliotecárias agem como mediadoras aproximando os livros dos professores e os mesmos agem de mediadores perante seus alunos, formando assim uma ligação dos personagens deste cenário em uma aproximação lúdica e prazerosa com a leitura.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente, recebemos uma herança bem pesada de longos anos, em que muitos professores não liam e tão pouco conheciam os acervos existentes nas bibliotecas. Consequentemente não poderiam transmitir e nem orientar seus alunos para que o fizessem. Herança esta que custou caro, pois mudar conceitos pré-estabelecidos, não é nada fácil.

Esse processo foi um reflexo de anos de letargia em que professores ficaram alienados por muitos motivos, sendo um deles político. Mas, esta realidade vem se transformando de alguns anos para cá. Vários fatores conspiraram para que as mudanças aconteçam. Com a democracia veio à liberdade de expressão, onde as pessoas podem ler mais e o que quiserem, outro fator importante foi o avanço das tecnologias, primordial para alavancar conhecimentos e para a evolução.

A celeuma, destes profissionais, bibliotecários e professores, que existia ou ainda existe em algumas escolas está diminuindo consideravelmente, pois os resultados estão sendo muito produtivos quando trabalham em conjunto.

Neste estudo apresenta-se uma realidade muito boa, pois trata-se de um colégio particular, onde o incentivo é bem grande por parte da Direção para com esta comunidade escolar. A verdade é que de nada adiantaria apoio e investimentos na biblioteca se não houvesse iniciativa e vontade das bibliotecárias para que as coisas acontecessem realmente.

Acredito que “querer é poder” e por mais dificuldades que se possa ter, sempre haverá alguma forma de conseguir modificar os cenários que são apresentados ao longo de nossa caminhada.

E para finalizar, a interação entre bibliotecários e professores quando acontece torna-se um sucesso. Como visto no Projeto “Café com Leitura” , aqui analisado e constatado, o mesmo alcançou grandes resultados dentro de seu ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º grau: critérios de seleção e sugestões. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária na escola. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al. **Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia Científica Contemporânea: para universitários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.
- BONOTTO, Martha E. K. Kling. Reflexões sobre biblioteca escolar. In: SIQUEIRA, Neiva Alves de; XAVIER, Adriana Gonçalves; MEDEIROS, Simone da S. (Org.) **Saberes Específicos**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Educação, 2007. p. 161-176.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC/SEEFF, 1997. 2 v.
- COLÉGIO MARISTA SÃO PEDRO. **Histórico**. 2010. Disponível em: <<http://www.colegiomarista.org.br/saopedro/sobre>> . Acesso em: 20 maio 2011.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto alegre: BOOKMAN, 2005.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre Livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr.2003.
- ESTABEL, Lizandra B.; MORO, Eliane. A Leitura e seus Mediadores como Inclusão Social de PNEEs com Limitação Visual. IN: **Congresso Internacional de Educação**, 4, 2005, São Leopoldo, UNISINOS, 2005. [CD-ROM]
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 87 p.
- GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. 2. ed. Brasília: Marie France Blanquet, 1994.

IFLA; UNESCO. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. 2005.** Disponível em: http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em 29 maio 2011

JULIATTO, Clemente Ivo. **Parceiros Educadores:** estudantes, professores, colaboradores e dirigentes. Curitiba: Champagnat, 2007. 206 p.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. Biblioteca Escolar como Eixo Estruturador do Currículo Escolar. In: RÓSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (Org.). **Leitura e Animação Cultural:** repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 168-182.

LÜDKE, Menga; André, Marli E. D. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986. 99 p.

McLUHAN, Marshall. **O Meio são as Mensagens.** Rio de Janeiro: Record, 1969.

MACEDO, Neusa Dias de. Leitura e sintonia entre bibliotecário e professor, eis a questão! In: Jussara Pereira Santos (org.). **A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 47-64.

MARIA, Luzia de. **Leitura & Colheita:** livros, leitura e formação de leitores. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** São Paulo: brasiliense, 1982.

MORIGI, V. J.; VANZ, S. A de Sousa; GALDINO, Karina. O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina.** V.7. n. 1. 2002.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Ação Cultural na Biblioteca Escolar.** Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: http://www.echos.ufrgs.br/bibliotec/conteudos/T_a_cultural.htm. Acesso em 16 jun. 2011.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. In: _____ et al. (org.). **Ler e Escrever:** compromisso de todas as áreas. 7. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. p. 217-229.

_____. Biblioteca escolar. **Teoria e Fazeres,** Gravataí, n. 1, p. 12-14, 1998.

NOGUEIRA, Cláudia Plá; CORTINOVI, Tânia Marilda. **Tecendo Ideias na Cidade que Aprende:** reflexões teórico-práticas do fazer docente. Porto Alegre: SMED, 2006. p. 35-39.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**: Colômbia, Costa Rica, Peru, Venezuela. Brasília: FEFAB, 1985. 283 p.

PETIT, Michèle. **Lecturas**: del espacio íntimo al espacio público. Tradução de Miguel Paleo et al. México: FCE, 2001.

RÖSING, Tânia M. K. Dinamizando s biblioteca, ressignificando a escola. In: _____; BECKER, Paulo (Org.). **Leitura e Animação Cultural**: repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 213-221.

ROSSA, Adriana Angelim. Uma abordagem Cognitiva do Aprendizado da Leitura. In: PEREIRA, Vera Wannmacher (Org.). **Aprendizado da Leitura**: ciências e literatura no fio da história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 129-140.

RUSCHEL, Cíntia Matte. Interatividade na Comunicação: a história do futuro. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**. Porto Alegre, UFRGS, v.7, n.1, p.142-162, jan./dez.1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca Escolar: da gênese à gestão. In: AGUIAR, Vera Teixeira de et al. **Leitura em Crise na Escola**: as alternativas do professor. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. P. 134-145.

_____. **Leitura e Realidade Brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

_____. **Leitura e Realidade Brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. **Conferências sobre Leitura**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários Especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília, DF: Thesaurus, 2005

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção questões da nossa época; v. 45). 119 p.

STREY, Gisele. **A Biblioteca Escolar é Espaço de Educação Ambiental?**: o que pensam bibliotecários e professores. 2010. 58 f. Monografia (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25763/000755161.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 junho 2011.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Funções da biblioteca escolar. **Cadernos do CED**, Florianópolis, V. 4, N. 10, p. 67-80, jul./dez. 1987. (Folheto).

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999.

Disponível em : <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 20 maio 2011.

VIGOSTKY, Liev Semionovich. **Psicología Pedagógica**: edição comentada. Org. Guillermo Blanck. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZEPEDA, Monique. **Profesión**: maestro. México, D. F.: SM de Ediciones, 2006.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Por se tratar de uma entrevista semi-estruturada, onde, a abordagem é feita com perguntas abertas, as quais podem ocorrer novos questionamentos. Será feita em tópicos principais e, com o desenrolar da conversa, poderão surgir novas dúvidas que serão esclarecidas.

- 1) Qual seu nome completo? Idade?
- 2) Há quanto tempo se formou professor?
- 3) Desde quando leciona no colégio?
- 4) Quantas vezes participa do Projeto ao ano?
- 5) Que mudanças percebeu através do Projeto, no que se refere à interação bibliotecário e professor?
- 6) Em que aspectos acha que o Projeto é importante?
- 7) Você vai à biblioteca com mais freqüência depois da implementação do Projeto?
- 8) Se sente com liberdade para solicitar ou dar sugestões para compra de livros para a biblioteca?
- 9) Acha que a partir da realização do Projeto, os alunos se beneficiam também? Em que aspectos?
- 10) Em que aspectos o Projeto estimula a mediação de leitura e a interação com os alunos?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Visa à autorização da participação do sujeito no estudo de caso que tem como objetivo principal verificar em que aspectos o projeto “Café com Leitura” contribui no processo de interação entre bibliotecários e professores do 6º ao 9º anos do ensino fundamental no Colégio Marista São Pedro em Porto Alegre. Este estudo será realizado no segundo semestre de 2011 através de observação e entrevista, para a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), no curso de Biblioteconomia. A identidade dos participantes será preservada não constando seu nome e/ou identificação pessoal.

Além de esclarecer minha decisão em participar do projeto de pesquisa “Projeto “Café com Leitura” no processo de interação entre bibliotecários e professores: estudo de caso”, declaro ter recebido e compreendido as informações constantes neste documento.

Eu, _____, abaixo assinado declaro estar ciente das informações relativas à minha participação. Aceito que os dados coletados permaneçam como propriedade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Declaro que fui informado que é possível retirar o sujeito do estudo, com o seu consentimento, a qualquer momento que assim o desejar.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2011.

Nome Completo:

Nº da Carteira de Identidade:

Assinatura:

Acadêmica responsável:

Orientadora do TCC:

Endereço para contato:

ANEXO A – DESCRIÇÃO DO PROJETO “CAFÉ COM LEITURA”

Título do projeto:	CAFÉ COM LEITURA
Público alvo:	Professores, equipe diretiva, funcionários.
Prazo de execução:	Mensalmente.
Responsáveis	Elaboração Técnica: Andréa Fontoura da Silva
	Execução: Equipe da Biblioteca
	Supervisão pedagógica: Serviço Pedagógico
Justificativa:	<p>Percebeu-se que os professores pouco freqüentavam a biblioteca fora do horário de visitas com os alunos. A justificativa dada à bibliotecária, em reunião na sala dos professores, foi: a biblioteca do Colégio Marista São Pedro está localizada no 4º andar do prédio principal do Colégio, longe da sala dos professores.</p> <p>Foi então que se pensou em trazê-los à Biblioteca em um momento especial para eles. Criou-se, em 2006, o Café com Leitura, que acontece, num recreio prolongado, uma vez por mês, na Biblioteca. Este tempo serve para o professor conhecer as novidades do acervo, dar sugestões, levar livros para o seu lazer ou trabalho, separar livros para atividades com os alunos.</p>
Objetivo geral:	Incentivar os educadores do Colégio a utilizarem mais a Biblioteca.
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contato maior dos professores, equipe diretiva e funcionários do colégio, com o ambiente da Biblioteca. • Proporcionar o contato maior dos professores, equipe diretiva e funcionários do colégio, com os recursos informacionais da Biblioteca. • Divulgar a aquisição de novos itens do acervo. • Incentivar a leitura. • Incentivar a pesquisa.
Metodologia:	<p>Alguns dias antes do Café, envia-se um e-mail e deixa-se um recado na sala dos professores, convidando os educadores para o evento.</p> <p>No dia do evento, prepara-se a exposição dos novos itens incorporados ao acervo no mês anterior, para a apreciação dos convidados.</p> <p>O café, muitas vezes produzido pelos próprios funcionários da escola, é composto de café, chocolate, bolos, salgados, e varia conforme a estação do ano.</p> <p>Durante o evento a Biblioteca permanece fechada. Esse fato deve ser comunicado à comunidade escolar com antecedência.</p> <p>É importante ressaltar que, procura-se não realizar o Café no mesmo dia da semana. Por exemplo: se em um mês o evento aconteceu na segunda-feira, no próximo mês ele será realizado em outro dia da semana para que todos os professores possam conhecer a biblioteca e as novidades.</p>

Cronograma:	Atividade	Quando	Responsável
	Compra de livros	Mensalmente	Bibliotecária
	Preparação dos livros para entrada no sistema	Mensalmente	Equipe da biblioteca
	Preparação da Biblioteca para o recreio	Uma vez por mês	Equipe da Biblioteca
	Realização da visita	Mensalmente	Professores, Equipe Diretiva e Funcionários
Custos:	Descrição	Valor	Origem
	Café		Doações?
Referência Bibliográfica:	A ser utilizada na realização do projeto:		
	Livros e outros materiais adquiridos no mês anterior à realização do evento.		
Referência Bibliográfica:	Utilizada na elaboração do projeto:		
	MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. Bibliotecas como organizações . 1. ed. Rio de Janeiro: Intertexto, 2006. p. 34-37.		
	CAMPELLO, B. S.; et all. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica . Belo Horizonte, 2005. p. 21-23.		
Data e local:	ALMEIDA, M. C. Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005. 144 p.		
	Porto Alegre, 18 de dezembro de 2006.		
APÓS A REALIZAÇÃO DO PROJETO			
Avaliação:	Após 5 anos deste projeto vemos que os professores conhecem mais a Biblioteca, sugerem mais livros, utilizam outros recursos, como CD-ROMs, jornais, revistas e realizam mais aulas na Biblioteca. É um projeto que os educadores conhecem, participam e incentivam.		